

Coleção Estudante Escritor(a)



Eu, voz e verga

**Organizadoras:
Catiana Correia e Tirzah d'Ávila**



Eu, voz e verga

Organizadoras:

Catiana Correia e Tirzah d'Avila



Editora
SEDUC

GOVERNADOR DO ESTADO DE SERGIPE

Belivaldo Chagas Silva

VICE-GOVERNADORA DO ESTADO DE SERGIPE

Eliane Aquino Custódio

SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, DO ESPORTE E DA CULTURA

Josué Modesto dos Passos Subrinho

SUPERINTENDENTE EXECUTIVO DE EDUCAÇÃO

José Ricardo de Santana

SUPERINTENDENTE ESPECIAL DE ESPORTE

Mariana Dantas Mendonça Gois

Coordenador do Programa Editorial da SEDUC

Sidiney Menezes Gerônimo

Assessor Administrativo do Programa**Editorial da SEDUC:** Jonas José de Matos Neto**Membros do Conselho Editorial:**

Josué Modesto dos Passos Subrinho (Presidente), Sidiney Menezes Gerônimo (Coordenador), Simone Paixão Rodrigues, Rosemeire Marcedo Costa, Eliana Midori Sussuchi, Débora Evangelista Reis Oliveira, Roberto Jerônimo dos Santos Silva, Aglaé D'Ávila Fontes.

Eu, Voz e Verso

Capa: Raphaella Araújo**Diagramação:** Raphaella Araújo**Revisão Ortográfica:** Catiana Correia**Editora SEDUC – 2021****DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)**

E86 Eu, voz e verso / Catiana santos correia Santana, Tirzah D'Ávila Silveira costa , organizadores . – Aracaju : Editora SEDUC, 2021.
79 f. – (Coleção Estudante Escritor(a))

ISBN 978-65-5371-059-7

1. Poesia Sergipana. I. Santana, Catiana Santos Correia.
II. Costa, Tirzah D'Ávila Silveira. III. Título.

CDU: 82-1(813.7)

Ficha elaborada pela bibliotecária Ma. Isis Carolina Garcia Bispo – CRB-2037



SESSÃO 1

Eu, Eu negro, Eu negritude Branquitude, Eu

Eu sou.....	10
Sentimento.....	11
Eu sinto! Eu amo! Eu choro!.....	12
Resistência I.....	13
Força negra.....	14
Resistência II.....	15
Negro por quê?.....	16
O que é ser negro?.....	17
Amo ser negro.....	18
Negra é raça, força e determinação.....	19
Ser negra.....	20
A história do negro.....	21
Cultura e Identidade.....	22
Orgulho de Ser Negra.....	23
Identidade Negra I.....	24
Identidade Negra II.....	25
Identidade Negra III.....	26 e 27
Naturalidade.....	28
Seres Racionais.....	29
Ser Liberto afinal.....	30
Ontem o Navio Negroiro Passou Por Aqui.....	31
Sou Preta.....	32
Salve!.....	33
Navio negroiro.....	34
Os negros.....	35
Negro.....	36
Negro é força.....	37
A identidade negra.....	38
O negro.....	39
Vidas negras importam e sempre vão importar I.....	40
Vidas negras importam e sempre vão importar II.....	41
Trabalho escravo.....	42
Miserável vida escrava.....	43
Vida Real.....	44



Índice

SESSÃO 2

Eu comigo mesmo eu com o mundo o mundo comigo

Sou poeta sem motivos.....	46
Fragments.....	47
A minha escolha.....	48
Não peço por muito, apenas direitos.....	49
Magic shop.....	50
Dói demais!.....	51 e 52
Mente.....	53
Descrevendo um sonho.....	54
Enaltecendo do adormecer.....	55
Esse é o final.....	56
Na solidão.....	57
Está Frio.....	58
Coisas simples da vida.....	59
Arco-íris.....	60
A base é o respeito.....	61
Meu amado “brasil”.....	62
Vida passageira.....	63
Será que o mundo entrou em colapso?.....	64



The background features a stylized illustration of a school building with a brown roof and yellow walls, situated on a hillside. To the left, there is a large, dark green tree with a brown trunk. In the upper left corner, a large, semi-transparent orange circle represents the sun. The sky is a light blue-grey color, and there are several black lines representing power lines. A yellow banner with a slight curve runs across the middle of the image, containing the school's name in bold, dark blue capital letters. The overall style is modern and graphic.

COLÉGIO ESTADUAL SÍLVIO ROMERO

Dedicado aos estudantes que colorem e iluminam o cotidiano, trazendo vida ao prédio escolar; Aos professores que, através dos trabalhos, constroem juntos saberes, mobilizam vozes, essas expalham versos; A todos que fazem parte da equipe diretiva e coordenação; À comunidade escolar por confirmar seus bem mais precisos – os jovens estudantes – a esse colégio.



Por que escrever?

A poesia me surgiu num momento chave, foi essencial para que eu pudesse olhar para mim, depois de anos sem realmente me reconhecer, pude me ver dentro da leitura. Em seguida, ao começar a escrever e apresentar meus pequenos versos pude alcançar interpretações em outras pessoas, isso me faz feliz, pois ao mesmo tempo que podia me expressar e sentir, pude contribuir para que outras pessoas pudessem o mesmo.

Uma frase dita por Clarice Lispector diz muito sobre isso, sobre essa protusão de sentimentos, na qual ela diz “Perdi muito tempo até aprender que não se guarda as palavras, ou você as fala, as escreve, ou elas te sufocam”. Era exatamente isso que me ocorria, e foi justamente nesse momento que a Escola, quase que cirurgicamente, me apresentou a escrita, entre meus diversos monólogos pude encontrar companhia. Então, a cada ideia, confusão, e inicialmente problemas que eu nunca tinha tido contato se transformavam em conversas, que mesmo sem me conhecer as pessoas poderiam me ouvir.

Durante a escrita eu podia ser o meu exagero diário, a voz dentro de mim que quase nunca eu me sentia livre para exercer. Sabe como é bom poder expressar sem medo? Me debruçar sobre mim mesmo e construir algo que iria além de um simples papel preenchido de letras, sílabas, palavras ou rimas. Foi graças ao incentivo, a apresentação desse gênero que descobri aos poucos durante meu ensino fundamental e médio, que por meio da escrita eu poderia – agora citando um trecho de uma música, Mayonaise, de uma banda muito boa, The Smashing Pumpkins “I just want be me/ when I can, I will “ (tradução: Eu só quero ser eu/ quando eu puder eu vou)– ser eu.





Apresentação

O Colégio Estadual Sílvio Romero, nos seus quase 100 anos, formou muitos profissionais das mais diversas áreas, mas sem esquecer da sensibilidade necessária para enfrentar a vida diária e dura. Dentre os tantos profissionais que por aqui se formaram estão os/as artistas, que foram acolhidos e incentivados a apresentar -se, a dizer, a construir – quem sabe – uma sociedade melhor.

Este livro é resultado dessa soma de fatores e situações que confluem para que construção de espaços que sejam re

O Colégio Estadual Sílvio Romero é um centro não só de poetas e poetisa, mas de artistas das diversas áreas do desenho ao vídeo. No tocante as poesias, a instituição sempre mobiliza os estudantes através de seus concursos, não com o objetivo exclusivo da competição, mas pelo prazer da partilha, difusão e celebração das produções artísticas dos estudantes.

Somos um colégio vivo, que celebra a arte em seus projetos escolares. Nos últimos anos, tem sustentado suas ações a partir de uma perspectiva racial negra e da diversidade, uma vez que isso reflete bem a estrutura de nossa comunidade.

Esses primeiros parágrafos são para contextualizar a estrutura do livro, fruto desse conjunto de ações, que está dividido em duas sessões. A primeira corresponde “Eu, Eu Negro, Eu Negritude, Branquitude, Eu” em que há espaço para celebração de si, estudante negro, do outro, e de si em reconhecimento e valorização da própria identidade; contudo a branquitude proporciona a perspectiva de tristeza que marca a história do negro no Brasil; essa reflexão e responsabilização não poderia faltar. Na segunda sessão, “Eu Comigo Mesmo, Eu Com O Mundo, O Mundo Comigo” os estudantes também celebram a diversidade ao tempo que refletem sobre os preconceitos ainda existentes que ainda matam na sociedade brasileira.

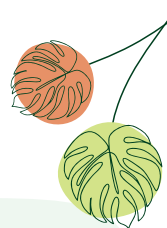
A sensibilidade e profunda compreensão de si e da sociedade é vista ao longo desse livro, logo mostram o grande potencial das juventudes que formam o espaço escolar Vivo!!! Diverso!!! Intenso!!!

Uma boa leitura!

Professora Catiana Correia



O programa Editorial da SEDUC

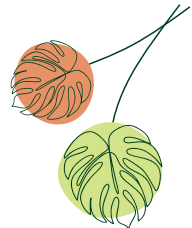


O Programa Editorial da Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura - SEDUC/SE apresenta à sociedade os livros produzidos por estudantes, professores(as), profissionais de gestão e pesquisadores(as) em geral, envolvidos(as) com as redes públicas estadual e municipais da educação sergipana. O lançamento dessas obras sinaliza para a concretização de metas estabelecidas no Plano de Governo Pra Sergipe Avançar (2019-2022), cuja execução contou com a participação do Conselho Editorial da SEDUC, de representantes das comunidades escolares e das academias de letras locais. O resultado dessa construção coletiva está materializado nas Coleções de livros do Programa Editorial da SEDUC.

A magia de escrever e desenhar é a coleção que cultiva o jardim das primeiras letras, cuidando carinhosamente do processo de alfabetização. A coleção Estudante escritor(a) cuida de cada palavra como flor do processo de letramento, que evolui junto com nossos(as) estudantes dos ensinos fundamental e médio.

Já a coleção Palavra de Educador(a) transforma dissertações e teses em livros científicos, bem como publica as aventuras docentes pelo universo literário. A coleção Saberes em gestão educacional, por sua vez, abriga a produção dos(as) profissionais de gestão que atuam nas estruturas administrativas da SEDUC e das Secretarias Municipais de Educação.

O programa Editorial da SEDUC



Histórias de Sergipe é o nome da coleção responsável pela preservação da memória sergipana, ao passo que a coleção Paradidáticos sergipanos gesta material de apoio didático para todos os componentes curriculares da educação básica. Por fim, a coleção Autores(as) da inclusão abraça as criações de estudantes com deficiência no âmbito da educação pública do nosso Estado.

Espera-se que, a cada ano letivo, um novo empreendimento editorial seja divulgado, a fim de que as comunidades escolares possam desenvolver uma cultura escolar do hábito da leitura e da produção da escrita.

Josué Modesto dos Passos Subrinho
Secretário de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura



SESSÃO 1

**Eu
Eu negro
Eu negritude
Branquitude
Eu**



Eu sou

EU SOU

Sou negro sou gente sou filho do mato

Sou raça sou cor, mas não me chame de mulato

Sou o negro sem correntes em olhares algemados

Sou a força sou a resistência

Sou Palmares

Sou Quilombos

Sou a vitória sou a persistência

Sou negro sou a inocência

Sou filho raiz sou minha gente

Sou o negro lutando por um lugar descente

Joséclan Vasconcelos de Jesus

Sentimento

Abro os olhos
Olhos escuros como pedras preciosas de ônix
Meus cabelos crespos por natureza sobre minha cabeça
Minha pele é negra assim como a noite
E dentro de mim possuo a imensidão que o universo contém
Abro a boca com os lábios carnudos e digo
Com o nítido som que a noite traz
- Eu sou negra!
O vento que passa sobre mim
Carrega minhas cores,
Carrega minhas estampas,
Carrega as minhas vibrações,
Carrega a minha história
Transmite saberes, sabores e música
Somos o clarão do dia e o calor do verão
Somos a noite dançante e as cores exalantes
Somos a nossa cultura
Somos a nossa tradição
Somos a escrita no papel da poesia
Somos negros!

Iris Layane Santos Santana

Eu sinto! Eu amo! Eu choro!

Não sou bicho

E muito menos exótico

Sou apenas uma pessoa negra.

Eu sinto!

Eu amo!

Eu choro!

Choro mais ainda com a indiferença do mundo.

Eu sinto!

Eu amo!

Amo quando me tratam como o ser humano que sou

Eu choro!

Não escolhi nascer negra

Mas sinto orgulho da minha cor.

Eu sinto!

Sinto quando me olham torto

Eu amo!

Eu choro!

Exijo respeito, não medo.

Sou gente e não um monstro

Não sou ladrão, porque minha cor é diferente da sua

Não vou te roubar quando virar a esquina.

Eu sinto!

Eu amo!

Eu choro!

Me¹ respeite!!

Sthephanie Santos Oliveira

¹Uso de coloquialismo por opção da autoria.

Resistência I

Eu vivia com meus pais e irmãos,
Mas me arrancaram de minha família
Para viver na escravidão.
Apanhei, fui desrespeitado e
Me² forçaram a trabalhar.
Mas sou forte e valente.
Nunca desisti de lutar.

Minha inteligência
Por muitas vezes foi negada.
Teve até teoria de branqueamento
Para minha cor apagar.
Tudo inútil, tudo em vão,
Pois nasci para ser campeão
E não vão me derrotar.

Eu resisto e persisto.
Acredito em um mundo melhor,
No dia em que as pessoas
Se importarão menos com a cor
E darão mais importância ao amor.

Foi um prazer.
A vocês contei minha história.
Meu sobrenome já foi escravidão.
Daqui pra frente será vitória.

Força negra

Negro guerreiro veio da África.
Para o Brasil em navios cargueiros.
Para serem escravos, presos, açoitados, ligeiros.
Por brancos malvados portugueses.
Negros que cuidaram e ajudaram a crescer o Brasil.
Negros que sorriam e também choravam.
E sempre lembravam da sua África amada.
Negro, negro, negro sim, negro até o fim.
Sempre foi e sempre será.
Viver, lutar, chorar e cantar.
Porque somos iguais.
Nasci negro, negro vivo e negro até o fim.

Carlos Daniel dos Santos Aquino

Resistência II

Agora vai ter que aguentar
Os negros revolucionários
Chegando com os dois pés no peito
Dos racistas, fascistas
Que não tem melanina para gastar
Ainda tem gente que acha
Que existe racismo inverso
Inverso está a mente
Daqueles que acham
Que os brancos sofreram
Por ter matado um povo inocente
Para eles tudo isso é página virada
Nascer negro em um país preconceituoso
É aprender a ser forte
É ter certeza que não vai agradar a todos
Mas pode gravar
Eu não vim para agradar
Eu vim para afrontar e ensinar
Que minha cor não me atrapalha e sim me acrescenta
Carrego em mim
O reflexo da força, da coragem, da alegria e da resistência
Resistência daqueles que no passado lutaram
Para a gente ter voz no presente
Para estrondar com os ouvidos
Dos arrogantes, prepotentes
Que ousar tentar nos calar
Nós somos a resistência
Que quer que você finalmente entenda
Que os negros cansaram de apanhar.

Negro por quê?

O que é ser negro
Que diferença há?!
É só por causa da cor?
Por quê?

Somos cor de feijão, não de arroz,
Não posso correr
Que gritam ladrão
Não posso sair
Já me chamam negão
Negro sim!
Negro Sou!
Com meu cabelo crespo, saio na rua
Me³ chama de negão
E digo:
Sou, e daí?!

Se negro azeviche é minha cor
Não ligo mais
Não!

Negro por quê?
Porque sim!
Sim, e daí?!
É a vida

Juliana Jesus de Santana e
José Venâncio Nascimento Oliveira

O que é ser negro?

O que te define um negro?

É a textura do cabelo

A tonalidade da pele

Ou é o formato da boca?

São as marcas imperceptíveis a um olhar

É um grito querendo gritar

É a boca muda que resolveu falar

É a pele marcada por cicatrizes

Que em Zumbi dos Palmares relembram suas raízes

É uma ascendência de orgulho

Que na luta pela igualdade deu seu mergulho

Ser negro

É mais que uma cor

É luta, honra, dor, amor

É toda história vivida

A vitória mais merecida

É saber seu lugar no mundo

É se reconhecer

É se permitir na história ser

É exemplo de garra

É o indefinido

Um povo que não deixou e não deixará ser

Vencido

O negro é a beleza, doce pureza.

Keilla Andrade

Amo ser negro⁴

Me julgam pelo que faço
Me julgam pelo que sou
Me julgam pelas minhas lutas
Me condenam por minha cor

Queria eu, legítimo negro
Passar pelas ruas e não ser encarado.
Ah, quem me dera
Ser considerado o mesmo humano
Que aquele moço branco que mora ao lado.

Meus descendentes se foram
Os meus filhos um dia irão
Nossa história será contada
E o que vai sobressair é a pior versão.

A versão medíocre que nos mata
A racista que nos destrói.
A errada que não nos valoriza
E suja nossas camisas com sua raiva feroz.

O meu legado foi manchado
E por muito tempo continuará assim
Sou negro atormentado
Sou pessoa sem um fim

Mas ainda tenho a bela esperança
De um dia não ter medo,
De gritar "finalmente sou livre"
E sorrir porque sou negro.

⁴Uso de coloquialismo por opção da autoria.

Negra é raça, força e determinação

Gente de todo gente,
Gente de toda cor, Gente que faz do pensamento
Uma vitória sem valor.
Gente branca, gente negra
Não importa a sua cor,
Gente que faz a diferença
Se servindo da sua aparência
Para realçar a sua cor.
Gente branca bem vestida
Na sociedade tem valor.
E o negro
Mal vestido é julgado
Não só pela aparência, mas também por sua cor.
Mas, na simplicidade, tem seu valor
Não importa se na vida ou na dor.
Ser negro pode ser doutor.
Porque o negro no seu trajeto,
Já mostrou que é vencedor
Subiu na vida, formou-se,
Virou doutor!
Raça, força e determinação.
São as principais características
Que incitam os negros dessa nação.

Edilma Anunciação dos Santos

Ser negra

Ativista negra comete suicídio (Pragmatismo Político)

Nós, negros, estamos **sempre resistindo para existir** (Stephane Ribeiro)

De teus cachos, tão cacheados
Que hoje é obrigado a estar liso
Para evitar a miséria a fome a pobreza
As negras lutam por algum espaço

Devastadas pela imensa opressão
Lutam para escapar de tanta humilhação

Acorrentados pela algema, como bichos presos
Tentam se libertar a qualquer preço
Seja pelo mais amargurado custo
De tirar até tua vida destruída

Edjane Rose dos Santos

A história do negro

Os negros vieram da África
Antes mesmo da escravidão
Trabalhavam dia e noite
Na tortura e solidão
Era o maior sofrimento
Por um pedaço de pão...

Eles viviam na senzala
Hoje vivem na favela
O desemprego é real
A ilusão está na tela
Os negros querem urgente
Uma porta e uma janela.

A injustiça é tirana
Não se respeita a cultura
Os negros com sua arte
Expressam sua ternura
Capoeira, artesanato,
Música e literatura.

É hora de acabar
O racismo, o preconceito
Negro é igual a branco
Ser negro não é defeito
O negro é da natureza
E por Deus ele foi feito.

Cultura e Identidade

O negro veio da África
Sem ter direito de escolha.
Não esqueceu sua pátria
Ensinando remédio de folha.

Trouxe consigo a cultura
Que hoje se apresenta
Sua arte está na moldura
Que a sua história sustenta.

Ao Brasil deu identidade.
Mostrando sua força e valor.
Sofreu a pior crueldade.
Do país a quem tanto ensinou.

Capitu Santos Reis

Orgulho de Ser Negra

Ser negra é ter orgulho,
Orgulho de ser mulher,
Orgulho de ser brasileira

Em meio a um candomblé
Ouvindo tambores bater
Negra linda com a cara tão
Triste não sorri para ninguém
Ser negra é ter o cabelo puro e não duro
Aah!!
Não se esquecendo das comidas
A feijoada, acarajé, cuscuz e vatapá
Que fazem todos os povos se encantar
Ser negra é ter orgulho da pele e
Não ligar para os que os outros irão falar
Ter orgulho de ser negra mulher e guerreira

Lucivânia Santos Nascimento

Identidade Negra I

Ser negro não quer dizer que sou pior que ninguém,
Ser negro não quer dizer que não tenho direitos
Ser negro não quer dizer que não posso ser feliz
Ser negro não me diminui.

De onde eu venho
Para onde eu vou
Não me faz pior ou melhor

Racistas, racistas, racistas, só racistas
Vão com o preconceito para outro lugar
Leve essa doença para outro lugar
Agora sai
Enquanto a tempo, saia.

Pois somos e usamos preto
Por dentro e por fora
Somos guerreiros, sobrevivemos ao tempo
Nós temos memórias, nós somos história

José Felipe do Santos

Identidade Negra II

O negro merece respeito
O negro merece valor
Por tudo o que ele tem feito
Pela cultura que nos deixou.

Trouxeram na sua culinária
Feijoada e acarajé
Além de tantos costumes,
Danças, músicas e fé

A sua religião africana
Também foi trazida pra cá
Por meio do candomblé
Podia cultivar os orixás.

A capoeira trouxeram
Como forma de proteção
Mas agora ela é
Uma forma de diversão.

É muito importante
A identidade negra conhecer
Reconhecer que eles
Fizeram a nossa cultura enriquecer

Maria Angélica dos Santos Araújo

Identidade Negra III⁵

Vou olhar agora e lhe dizer
O que você tem que praticar
Eliminar o preconceito
E a todos alertar

Não pratique esse ato
Ele só tem a prejudicar
Não ajuda a ninguém
Muito menos a melhorar

O preconceito é causado por pessoas sem amor
Não respeitam a diversidade
Para aquele que tem valor

Pare para pensar
O quanto o mundo evoluiu
Prédios, casas e automóveis
Tudo surgiu

Mas o conceito da raça humana
Pelo visto não melhorou
Pois continuam praticando atos
E ao mundo só prejudicou

Podemos transformar
O passado em presente e futuro
Mostrando o que tem de melhor
Para você e para o mundo

A exemplo dessa regra
Temos as culturas
Os negros trouxeram
O que tem de melhor

⁵Uso de coloquialismo por opção da autoria.

E assim devem ser lembrados para a geração futura

Trouxeram entre seus meios

A sua fé,

Com uma variedade de deveres

Entre eles Oxum, Iasã e Oxumaré

Sua umbanda e o ritmo do candomblé

Mostram uma imensa tradição

Que enfeita cada vez mais África, Bahia e todos da região

Não podemos esquecer

Dos cabelos variados

Seja eles rastafari ou afro

Devem ser aceitos e associados

Não critique a cor de ninguém

Cada raça tem seu modo de ser

A negritude, por exemplo,

É uma geração que todos devem conhecer

Essa negritude

E temos que ter igualdade

Se você não buscar essa melhora

Como fica a realidade?

Natália de Santana Carvalho

Naturalidade

Darwin já teorizou

Acerca da "seleção natural"

Nesta sociedade corrompida, métricas nem poesias...

Nada é capaz de descrever tamanha desigualdade

Olha para si,

Negra linda

Um pouco mais de melanina em tua pele não te desmerece

- ENGRANDECE -

Tuas trilhas

Trilhas de uma história

História de luta e de conquista

Olha os teus cabelos

Ondas da vida

Teus cachos são a resistência

Teu Black é a força que mora dentro de ti

A vida te merece

Valoriza-te

E quanto a Darwin?

Sempre estive certo...

O negro resistiu!

A luta não findou

Hoje, natural é ser o que é

O orgulho vem da identidade: heroica e valente!

Jessica Luanne Dias da Silva

Seres Racionais⁶

Às vezes fico pensativo

Nós dizemos ser os seres da razão

Mas o que razão tem nisso

Que ser negro o torna submisso, desde o início.

Você que impôs isso.

Não adianta dizer que isso não existe

Esse erro de racismo que persiste.

Essa obsessão tem que acabar

Ainda acha que é brincadeira rapá?

Nascemos inocentes e morremos indecentes / (Magister 5.17)⁷

Conceitos diferentes de mentes deficientes (Magister 5.20)

Falar não é suficiente, suas palavras são vazias.

Tentativas frustradas me dão azia.

José Afonso Isidório dos Santos

⁶Uso de coloquialismo por opção da autoria.

⁷Enquanto falarmos de violência, ela... de Felipe Magister

Ser Liberto afinal

Não importa a cor, não importa o desejo,
Quando o amor arde no peito.

Por que me julgas tão mal?
Se o que eu faço,
É somente tocar meu berimbau.
Com meu molejo,
ressuscito meu desejo
de buscar o que eu almejo, ser liberto afinal!

Com as nossas mãos
Construímos um país,
Construímos uma nação.
E o que ganhamos então,
foi o preconceito, e a discriminação.

Chega de arrogância,
Chega de preconceitos,
Pois minha cor
não diz o que eu seja,
mas sim o que minh'alma almeja.
Ser liberto afinal!

Jhonatas Bispo dos Santos

Ontem o Navio Negreiro Passou Por Aqui

Levou um jovem que estava sempre a sorrir
Pude vê-lo passar
Destilava ódio em seu olhar
Levou a criança que a mãe acabará de parir
Amargou o dia aqui
Levou filho de Maria
Pai ausente ou inexistente
Passado de sofrimentos mil
Futuro cada vez mais incoerente
Por engano levou filho de gente influente que parece igual
Mas é muito mais gente que a gente
Mas voltou a traz e redimiou-se
Buscou mais sangue pobre
Que é o que move o Brasil.

Alefy Alves

Sou Preta

Nos traços,
Nos passos,
Na arena,
Mostrando que sou boa e apaixonada no que faço!

Sou preto,
Sou forte e nadador
Mas já fui menosprezado
Por causa da minha cor!

Seja seu olhar, seja cochichando
Ou me xingando
Se achando melhor por causa
Do seu *status*.

E não venha me dizer que
É apenas uma "brincadeira"
Mas não se mexe com os
Sentimentos de uma pessoa preta.

E até quando
Iremos continuar
Nessa situação
De que errado não
É a minha cor
Mas sim,
Sua educação.

Milena Barbosa Conceição,
Elisley Lima Piedade Santos,
Tatiane de Jesus Cruz Nascimento,
Jalme Souza Pereira

Salve!

Salve nosso Brasil
País multicolor
Onde
Nas misturas das raças
Existe muita dor

Somos descendentes
De um povo sofredor
Dos negros aos índios
Lutaram com louvor

Salve, salve!
A nossa pátria
Que um dia já
Foi idolatrada

Salve, salve!
O povo brasileiro
Que na história do Brasil
As mentiras surgiram primeiro

O pátria amada
Salve, salve!
Esse povo tão maltratado
De heróis esquecidos
E bandidos reverenciados.

Maisa Gabriela O. Santos

Navio negreiro

Da minha casa

Fui arrancado

Eu fui levado

Sem saber onde

Irei, se chegarei*

Apenas sobrevivo, sem saber o que me farão

A fome me abateu, a saudade em mim chegou

Pergunto-me o que os homens sem cor

Fazem com os que não resistiram a sede e a falta dos que os amam

Hoje do barco que não para vida

Sairemos, mas sei será uma melhor

Francielly Rabelo

*Uso de coloquialismo por opção da autoria.

Os negros

Sem opção ou escolha
Foram feitos de escravos
Suas dores escuras
Considerados farrapos

Considerados sujos
Mal lavados, inferiores
Nascidos para ser escravos
Vendidos e trocados

Foram séculos sem liberdade
Sem esperança e felicidade
Sem condições de terem
Paz de verdade

E assim foi se passando o tempo
Os negros lutando
E sobrevivendo

O homem chamado Zumbi
Com poder nas palavras
Libertou-os do sofrimento.

O preconceito não acabou
Por completo
Mas estou certo
Que temos direito
De sermos tratados com respeito!

Sara Emília de Jesus Santos

Negro^{*}

Raça negra da pele escura
Beleza enorme
Que estrutura!
De se orgulhar e se apaixonar
Por cada traço escuro a se olhar.

Pra que chorar pra que sofrer
Se sua pele escura
É beleza de seu ser

Nosso antepassado nos impressiona
Por toda luta, garra e perseverança.
Que nos dá nos dias de hoje
Força para lutar, mantendo a esperança.

Ainda tenho fé
Que minha linda raça
Seja reconhecida pelo que ela é

Raça guerreira
Que luta, conquista
Que em dificuldade
Age com serenidade

Tenho orgulho da minha raça
Orgulho da minha pele
Sou negrão com muito orgulho
E isso me fortalece.

Yago Henrique da Silva Celestino

^{*}Uso de coloquialismo por opção da autoria.

Negro é força

É campeão nos esportes.
Vive com esperança
É exemplo para as crianças.

Negro é música
É ritmo é dança.
É pop e rock
É axé e samba.

É vitória e derrota
Pode cair, cair
Mas, não fica no chão
Supera escuridão!

Negro é amarelo,
Pardo ou branco.
Sou eu, é você
É nós e vós.

É alegria, é emoção.
É amor e paixão
É história e inspiração.
É o orgulho de uma nação.

Wendel Santos Silveira

A identidade negra

O que é o negro?

Negro é cor

Negro é raça

Negro é sangue e chicotadas

Negro é orgulho

Negro é luta

É exemplo de força,

E esperança

É liberdade

É confiança

É história sofrida

Mais que foi vencida

É exemplo de vida

É força de vontade

Para lutar contra o preconceito

E ter orgulho de sua identidade

Branco, negro, pardo e amarelo

Todos conhecem a história bonita

De um povo que venceu na vida.

Viva o negro!!!

Rariane Dias dos Santos

O negro

Muito preconceito contra essa bela cor

Foi Deus que criou

Merece respeito e amor

O negro é humano, não é animal

Respeita ele que é teu igual

Muda essa mente tão carente de um grande ser

O negro também tem vida, o negro é um grande ser

Forte, bonito, cabelos encaracolados

São potenciais de um negro oficializado

Menos preconceito

Mais valorização

O negro tem sangue igual ao do seu meu irmão

Suely Oliveira de Santana

Vidas negras importam e sempre vão importar!¹⁰

Deixa de preconceito e racismo já,
ao invés de magoar, tente elogiar.

Somos todos iguais,
independente da aparência,
cor de pele ou cabelo,
Antes de falar, pense primeiro.

Diga não ao preconceito
E diga sim ao respeito,
Diga não ao racismo
Pare com isso.

Afinal, somos todos iguais,
só por fora somos diferentes,
mas não se ilude:
beleza se acaba, gente.

Rute Andrade Santos

¹⁰Uso de coloquialismo por opção da autoria.

Vidas negras importam e sempre vão importar II

Negros, negras, afrodescendentes,
Merecem todo respeito, pois são gente da gente.
São todos iguais, são todos humanos,
sua pele é um sinal de força e batalha.
Em meio a tanto sofrimento e complicação,
sempre forte independente da situação.
Sua cor é cultura, amor e paixão.
O sangue que corre em suas veias,
É de muita admiração.
Realeza da sociedade,
Beleza de todas as idades.
Negros com orgulho no coração,
Em suas histórias, muita superação.

Rodrigo de Santana

Trabalho escravo¹¹

O escravo trabalha dia e noite,
Ele não tem sossego,
E muito menos liberdade.
Não tem outra opção além de trabalhar,
Não tem o direito de escolher,
O que ele realmente quer,
E sim o que o patrão acha,
Faça chuva ou faça sol,
Ele continua trabalhando,
Sem descanso,
Com fome,
Com sede,
E sem direito a nada.

Érica de Jesus Santos

¹¹Reflexões do contexto escravagista, mas que se aplica aos dias de hoje.

Miserável vida escrava¹²

Amarrado feito um animal
Sem direito a nem um real
Carrego sacos, trabalho dobrado
E nem sou tratado como gente normal.
Sinto o sol queimar em minha pele
O suor pingar
A chicotada arder em minhas costas
O trabalho não pode parar.
Os calos em minhas mãos
As marcas em meu corpo
O senhor branco atrás de mim
Me tratando feito porco.
Desde que nasci, na pele negra,
Em um mundo de desigualdade,
Já estava predestinado
A ter uma vida miserável.

Mirela Santos dos Anjos

¹²Reflexões do contexto escravagista. O empoderamento negro tão passa por reconhecer o passado a fim de não o repetir ou de se posicionar em favor do oprimido e não do opressor.

Vida Real

É muita manguação
Tem é gente querendo chamar atenção
Que causa até sorrisos alheios
Gente cheia de devaneios.

Em demasia lhe conto
Do preto ao branco
Como oitenta tiros
Ficam no engano.

Trágico
Errado
Abafado
Fico besta com isso.

Em pequenos detalhes eu vos digo
Nunca se perguntam
E se fosse comigo?

Mas eu permaneço em mim
Pois como Sabotage¹³
Tô querendo viver assim
Sem medo e sem dever, enfim.

Maria Clara Araújo Oliveira

¹³ Mauro Mateus dos Santos (São Paulo, São Paulo, 1973 - idem 2003). Rapper, ator. Por meio do rap, Sabotage revela seu cotidiano na periferia da cidade de São Paulo, a relação com os amigos, família, favela, polícia, e trata de questões como a marginalidade, discriminação e drogas. Utiliza com propriedade a linguagem - expressões e gírias - dos jovens marginalizados e envolvidos com o crime. "Dar um pega", "viagem", "quebrada", "só no sapatinho", "fininho", "verdinho", "cavernoso", "dedo de gesso", "piolho", "loque", "se pá", "Zé Povim" e "tamanduá quer te abraçar" são termos que aparecem em suas letras, e, em alguns casos, até na forma ortográfica correspondente à linguagem falada. Fonte: SABOTAGE. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa454562/sabotage>. Acesso em: 02 de novembro de 2021. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7 Abreviação feita pela autora.

SESSÃO 2

**Eu comigo mesmo
Eu com o mundo
O mundo comigo**



Sou poeta sem motivos

De minhas palavras
só saem rabiscos
Sou palavras sem sentido,
Faladas ao vento

Sou ruídos estridentes
Que ao serem ouvidos
Enlouquecem

Sou canções
mal cantadas
por vezes esquecidas

Sou gotas de chuva
que caem lentamente
nas ruas vazias

Sou apenas eu
que sonha em voar
nas asas da imaginação

Maisa Gabriela O. Santos

Fragmentos

A vida em fragmentos
O mundo por inteiro
O coração gelado
Os beijos marcados
Os sonhos jogados

Tudo junto e misturado
Em apenas uma mulher

Crises de raiva
Verdades não ditas
Mentiras mal contadas
Orações não rezadas
Promessas esquecidas

Tudo junto e misturado
Em apenas um homem

Choros abafados
Carinhos não recebidos
Tristezas lembradas
Histórias nunca escritas
E o tempo perdido

Tudo junto e misturado
Em pessoas vazias

Maisa Gabriela O. Santos

A minha escolha

Não sou um monstro nem mesmo diferente.
Quando passo todos me olham
sociedade hipócrita, desumana e indecente.

Quando criança percebi,
mas com medo não quis dizer
meu pai sempre anunciava:
“Meu fio macho tu tem que ser”.

Depois de um tempo assumi
rezei para nada acontecer.
Fui derrotado, o meu herói
foi o primeiro abater-me.

Meu pensamento se calava
a cada tapa do meu pai.
Na sua face havia desgosto
e na minha já não tinha paz.

Estava num mar de choro
saía de casa sem destino certo.
Ao caminhar com a solidão
começava outra agressão,
sentia-me num deserto.

Ai meu Deus!
De novo não!
Por que tanto preconceito?
Por que tanto desrespeito?

Adriane Oliveira Mesquita

Não peço por muito, apenas direitos.

Hoje venci barreiras
foi difícil chegar aqui.
Espero que nunca se repita
tudo aquilo que eu vivi.

Com meu filho adotivo
dou amor como nunca recebi.
Sei que muitos me julgam.
Que que tem?

¹⁵Tô nem aí!

Adriane Oliveira Mesquita

Magic shop¹⁶

Toda vez que tento falar como estou, me sinto péssima.

É como se toda vez que eu falasse em voz alta,
eu percebesse que estou me perdendo.

Quando eu digo o que sinto,

me sinto mais perdida,

Minha realidade fica mais sofrida,

Não me sinto ouvida,

Me sinto exaurida,

Cada vez mais distorcida.

Sonho que estou numa corrida,

Da qual perdi a partida e,

Às vezes, não sei se vale mais apenas correr,

Vou conseguir acompanhar os outros?

O que é ganhar?

E se eu me sentir bem só olhando a torcida?

E se meu lugar não for aqui?

Onde é a saída?

Minhas mãos começam a suar,

Pensamentos ruins

"Não posso ganhar"

"Não quero parar"

Esse é meu lado ruim

contra aquele que quer melhorar,

e todos são uma parte de mim.

Raiane Martins de Jesus Souza

Raiane Martins de Jesus Souza

¹⁶O texto traz marcas de coloquialidade do eu-lírico, por escolha da autoria.

Dói demais!¹⁷

Ai que saudade doída,
Vou matá-la!
Ah o amor vai me pegar no braço
E me levar pra ti.

Pois você é meu porto,
É minha casa,
E em seu corpo,
E em sua alma
A minha morada.

Você tem que saber
Que essa saudade me mata!
Então não me faça
Ficar longe de ti.

Estou me sentindo tão morto
Dói tudo, dói tanto
E não tem explicação dessa vez
Eu só sou assim,
Eu não consigo mais sentir o chão
Não nesse momento
Por favor!
Me leve de volta ao alto mar

¹⁷O texto traz marcas de coloquialidade do eu-lírico, por escolha da autoria.

A tristeza me arrastou até a praia
Como numa rede,
E fui jogado nesse poço, seco.

Meus olhos reproduzem as águas
Que havia em mim,
Que eu costumava ser
Um rio de alegria
Mas essa minha mente fraca,

Meu pensamento
Eu me sinto horrível

Queria me livrar dessa dor
Poucas coisas me fazem viver
Mas a tristeza é como a escuridão
Onde houver luz,
Haverá uma sombra sequer
Alguém pode me ajudar?

Me ajude a sair daqui,
Eu não quero mais chorar.
Até porque não tem mais lágrimas

Eu consegui uma proeza muito grande
Toda água que havia em mim, quase secou
Agora sou apenas uma poça
De derrota.

Jônatas Chaves Silveira

Mente¹⁸

Mentem
Pra mente
Independentemente
É iminente.

Você mente,
Ou mentiu,
Omitiu
E você nem viu
Quando a verdade fugiu.

Tragicamente
Todos mentem pra mente
Ou já mentiram,
Ou omitiram.

Mas o que fazer
Sem saber
Como proceder
Pra conseguir ver
A mente que há em você?

Todos que mentem sabem
Que ninguém mente propriamente
A própria
Mente.

Jônatas Chaves Silveira

¹⁸O texto apresenta marcas de coloquialismo por escolha da autoria.

Descrivendo um sonho

Quando os nossos olhos se cruzaram
Ah... Eu já conseguia sentir algo forte!
Alguns chamam de alegria.
Então sorri pra ela e
Entramos em sintonia.

O desenrolar de carícias
Aqueles lábios delicados
Quentes,
Macios, me perdi neles,
Como se fossem labirintos...

Senti aqueles pequenos dedos
Envolvendo meu pescoço
Aquela vontade
Tomando conta de mim

E neste momento
No ponto alto desse ato
Qual parecia mais com uma história de cinema,
Um sonho realmente vivido,
De maneira que parecia um sonho!
(suspiros ... eu suspirei escrevendo esse final kkk)

Me senti desejado por ela,
Me senti confiante
E depois de muito tempo me senti vivo,
Me senti,
Foi como ser feliz de novo...

Jônatas Chaves Silveira

¹⁹Marca de coloquialidade do eu-lírico, por escolha da autoria.

²⁰*Idem* para todas as ocorrências do uso do pronome “Me”

Enaltecer do adormecer

Quando tudo tiver um fim,
O remate da vida,
Irei descobrir tudo, enfim

O som e a brisa batem em meu rosto
Eu consigo até sentir o gosto
A presença é notável,
Não me tenho desgosto
Já pode mostrar-me vosso rosto.

És bem-vinda, pois és a única
Que sabemos da chegada,
És púrica
Sempre é – ansiada
Temida ou julgada.
Mas pra mim é certa e rápida,
Pode entrar morte,
Hoje é meu dia
E você é minha convidada

Irei receber você,
Aclamar a calma que irá me trazer
Estou pronto para adormecer

A apatia das dores,
O fim dos temores
Leve minhas mágoas e dores,
Mas me deixe com os amores,
Esses eu nunca irei querer esquecer...

Esse é o final

Sinto que estou no precipício
precipito-me ao me arriscar em coisas
que tiram o resto da minha sanidade
O que me sufoca é a ansiedade
Ela me furta tudo na vida
Me desfruta até as entranhas
Quando pulo do precipício
É quando cessa toda essa bagunça
Me²²sinto um caos em movimento
Tudo se rompe
Paralisados estão meus movimentos
Tudo escorre pelos dedos
Não durmo desde anteontem
Estou definhando pelas minhas próprias mãos
Isso está acabando comigo
Baby eu sou um furacão, não quero te arrastar comigo, afinal
Isso tá acabando comigo

Eu sempre afundo.

Rainá Martins de Jesus Souza

Na solidão

Com solitude
Me²³ dissolvo
No papel
Sou ser fluído
Me solidifico
Nas entrelinhas
Deixo de tudo
Até as entranhas
Para comigo mesma
Não ser uma estranha
Meu corpo tinta de caneta
Escreve minhas linhas
E assim descobrir
O que me espera
O que serei
E terei por vir
A ser
Mas hoje sou o ser
Fluido da caneta que escreve
Derramo-me aos montes tentando
Desesperadamente ter algo sólido
Então continuo a descrever-me

Rainá Martins de Jesus Souza

Está Frio

Está escura a noite
Estão fechando as portas
Está chovendo a noite toda
Porque a vida não volta.
Está fazendo muito frio
Está correndo atrás de outra
Estou cansada de chorar
Porque eu calei a minha boca.
Está molhada a roupa
Está quente o sol
O vento não traz paz
Mas traz gota de suor.
Está mais vasto o caminho
Está mais perto a escuridão
Tem gente correndo atrás de gente
Sem saber sequer a razão.
Está marcado o corpo
Está manchando o chão
Está cheio de feridas
O meu coração
Está solto o soldado
Está preso o mendigo
É tanta injustiça
Nesse mundo ferido
Está mais uma no chão
Está solto novamente está frio de novo
Está confusa a minha mente.
Está inquieta a razão
Estou caída no chão
Estou fria e sem voz
E parado meu coração.

Nataly dos Santos

Coisas simples da vida

Aprendi a encontrar a felicidade
Nas coisas simples da vida,
E sei que quem tem metas,
Pretende ter conquistas
Aprendi que uma coisa é verdade,
Devemos sonhar o impossível,
Para que o possível se torne realidade,
Mas, jamais, deixe que duvidem da sua
Capacidade

Viver com simplicidade,
É encontrar a felicidade
Em mundos de diversidade,
É vivenciar a criatividade

Viver com harmonia
É se encontrar com a simpatia
É ter boas energias,
É preservar a sua mais importante
Companhia, a alegria

Que a paz se encontre presente
Em nossos lindos dias,
E que os obstáculos da vida
Não sejam o "porquê" daquilo nem disso,
Mas um pequeno detalhe do que somos
Capazes.

Leandro Araújo

Arco-íris

Eu vejo a diferença em todos os cantos
Cada qual com seus encantos
Pois decidiram deixar o estereótipo no “branco”.

Vejo pessoas com o jeitinho exagerado
Com o cabelo armado
Com o andar desmantelado
E outros com o preconceito impregnado
Guardado no bolso.

São infinitas singularidades
Como o arco-íris, que nos mostra
Que na verdade o belo está na diversidade.

Ser diferente no comum.
Ser comum no diferente.

Tainara dos Santos Fontes

A base é o respeito

Seja menos preconceito, tenha
Mais amor em si mesmo
Seja amor, seja exemplo de amor.
Se mesmo assim for difícil
Ser perfeito amor desfaz
O nosso defeito.
Há sempre alguém para criticar

E há alguém para elogiar, independente
De cor, religião vamos por respeito
Em primeiro lugar
Que
Que o lugar certo é o respeito,
Respeito é o aprendizado de saber
Respeitar, para o mundo melhora.
Com tanta diversidade
Ainda não aprendeu,
A viver em igualdade
Com a humanidade

Júlia Ribeiro dos Santos

Meu amado “brasil”²⁴

Pura lama, podridão
Parlamento, congresso,
Pura (baralhadas de) corrupção,
Falta de estrutura, saúde e educação.

Eles têm o simples olhar “composto”
Dane-se eleição só em 2018
Lavando dinheiro,
Matando o povo aos poucos
Mas eles tão lá, enchendo os bolsos

Falando em bolso, Bolsominions!
O pisca alerta de
Esquerda ou direita político funciona?
Por que o do trânsito não.
Tem tanto na política, pena que falta no trânsito

E aí pronto
Mais uma perda,
por causa de besteira, de seta,
Por falta de fiscalização...

A sociedade complica, implica,
Crítica!
Pena que só o que é “bom”
E aceita tudo de “ruim”

O errado é o próximo por não dizer
Qual ladrão tem seu voto
Tão secreto quanto motor de moto

Por isso eu volto a mídia icônica,
Pra que anuncio de água tônica?
Pra que se passar de forma anônima?
Se o brasileiro já erra na urna eletrônica?!

²⁴ Há presença de linguagem coloquial bem como gírias que dão ao eu-lírico características de adolescente. Tais escolhas reforçam o tom de revolta e denúncia do poema.

Vida passageira

Viver é incrível
Sofrer é inevitável
Pois para vencer os objetivos
É preciso ultrapassar os obstáculos

A vida é muito surpreendente
Pois você irá sorrir e chorar
Irá cair e levantar
Mas nunca deixará de lutar

Por isso nunca desista na primeira dificuldade
Pois ela te fortalecerá
E na procura da felicidade
Um caminho novo você trilhará

Na vida é preciso ir além
Buscar um caminho que te leve ao bem
Lutar pela justiça e igualdade
E sempre cultivar a paz e a liberdade

Portanto é preciso viver intensamente
Sorrir demasiadamente
E o mais importante
Amar incondicionalmente

Maria Angélica dos Santos Araújo

Será que o mundo entrou em colapso?

Respiramos hipocrisia,
Mas falamos de amor.
Vemos a falta de carinho
E o mundo cheio de dor.

Pessoas morrem diariamente,
Algumas nem sei dizer o porquê,
Talvez por motivo de cansaço
De um mundo que não faz querer.

Querer viver, querer sentir,
Sentir amor, sentir união.
Mundo, seja mundo,
Não hospício e ingratidão.

Vejo hospitais lotados
E festas também,
Alguns com tão pouco,
Outros nem fazem o bem.

Natália de Santana Carvalho